

**Fundação Oswaldo Cruz**  
**Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde**  
**Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas**

**CLIPPING INTERNET**

**Rio de Janeiro – Outubro 2016**

29/10/2016

<http://cbn.globoradio.globo.com/editorias/ciencia-saude/2016/10/29/REGIAO-SUDESTE-LIDERA-RANKING-DE-CASOS-DE-INTOXICACAO-POR-MEDICAMENTOS.htm>

### **Região Sudeste lidera ranking de casos de intoxicação por medicamentos**

Em crianças com idade entre 1 e 4 anos, ocorrência é mais frequente. Seja por ingestão acidental ou por erro na hora de administrar as doses, fato é que as consequências podem ser irreversíveis.

Foi um instante de distração para que a filha da dona de casa Adriana dos Reis, de 4 anos, pegasse um analgésico da bolsa da mãe. O susto foi grande. Helena foi encontrada escondida atrás da cortina, depois de ingerir todo o medicamento contido no vidro. Adriana correu para o hospital, e a filha teve que passar por um processo de desintoxicação.

"Eu liguei imediatamente para o pediatra e ele falou pode correr para o hospital com ela. E aí entrei em desespero e tudo porque a gente nunca espera que a criança vai fazer isso", contou Adriana.

Por indicação médica, uma criança da idade de Helena deveria tomar apenas 15 gotas do medicamento, quando necessário. Mas a garota tomou o equivalente a 102 gotas. Uma dosagem altíssima. O fato serviu de alerta.

"Os remédios ficam todos no alto. Todos, todos, todos. Produtos de limpeza, tudo no alto, tudo. Confiro as minhas bolsas todas pra ver se não tem nenhum comprimido. Porque as vezes você deixa um comprimido de dor de cabeça, por exemplo, e deixa na bolsa. Não deixo nada. Tem que ficar precavida", ressaltou a dona de casa.

De acordo com dados da Fiocruz, a intoxicação por medicamentos é mais comum em crianças com idade entre 1 e 4 anos. A coordenadora do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas da Fiocruz, Rosany Bochner, explica por quê:

"Você tem a curiosidade da criança, a falta de noção de perigo, as embalagens são atraentes, as nossas embalagens infelizmente são inseguras. Você tem o problema do armazenamento desses medicamentos em local que não é adequado. A conduta do adulto em relação ao medicamento. Para dar o medicamento ele fala que é um doce, uma bala...."

Os números, mesmo sendo subnotificados, assustam. A região Sudeste lidera o ranking com 7.778 casos ou 64% dos casos de intoxicações ocasionadas por medicamentos no país. O último levantamento feito pela Fiocruz aponta que 46 pessoas morreram intoxicadas com remédios. A intoxicação por medicamento pode se dar de diversas formas: ingestão acidental, erro na hora de ministrar as doses ou até mesmo por problemas na prescrição médica. No Hospital de Pronto Socorro, em Belo Horizonte, de cada 10 casos de intoxicação, 3 são por medicamento. Em casa, a atenção dos pais precisa ser redobrada. Segundo o médico especialista em toxicologia, Adebald de Andrade Filho, uma fração de segundo pode significar a vida da criança:

"Em relação aos medicamentos, o que a gente recomenda é ter o mínimo de medicamentos, basicamente aqueles sintomáticos. Sobrou antibiótico, não vai usar mais? Esse deve ser descartado e não fazer aquelas farmacinhas que as pessoas costumam ter em casa".

Em caso de intoxicação o ideal é procurar um pronto socorro imediatamente. A Fiocruz também disponibiliza o número 0800 722 6001 para dar orientações sobre os procedimentos e locais de atendimento médico.